

AVENÇA

A
X MO

A REGENERAÇÃO

VIDA DE CRISTO

CINEMA

6 de Maio

Semanário defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e Impressão : : : : :

: : : : : Tipografia FIGUEIROENSE

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade e Administração : : : : :

: : : : : Empresa A REGENERAÇÃO

Noticias e factos...

Homenagem a José Malhóia

A Comissão Central de Lisboa, de homenagem ao insigne pintor José Malhóia, dirigiu-se ao Presidente da Associação Comercial e Industrial desta vila, solicitando informações acerca dos elementos que constituem a comissão nesta localidade, pois que, àquela comissão central, foram só indicados tres nomes, e receando que esses mesmos nomes não representem a vontade unanime da comissão e do povo de Figueiró, recorreu a este meio a fim de evitar qualquer omissão, o que para essa comissão seria muito desagradável.

A fim de esclarecer este assunto, informamos que a comissão, é composta pelos srs. doutores Manuel de Vasconcelos, Mário Guimarães, Bravo Serra, Crespo de Lacerda, Denis de Carvalho, Ernesto Lacerda, Simões Barreiros e pelos srs. Padre Antonio Inglez e Manuel dos Santos Abreu.

O sr. dr. Manuel de Vasconcelos é o presidente e a quem se deve dirigir a Comissão Central de Lisboa.

Congresso de medicina

Em Lisboa realizou-se durante a corrente semana o terceiro congresso de medicina.

A sessão inaugural presidiu o Chefe do Estado e assistiu todo o Ministerio.

Neste congresso apresentaram teses importantes e discutiram assuntos de alto interesse para a medicina e cirurgia.

Com estes congressos, muito há a lutar, pois neles se ventilam os assuntos mais palpitantes para a medicina.

Dr. Mário Guimarães

Regressou de Coimbra com sua ex.ª Esposa o sr. dr. Mário Cid das Neves e Castro, distinto advogado e presidente da nossa câmara.

— Da Lisboa, regressou a esta vila com sua ex.ª Esposa, o nosso amigo Joaquim de Matos Pinto, bemquisto comerciante nesta praça.

— Cumprimentamos nesta vila o rev. José Lopes da Rocha, nosso particular amigo e dignissimo pároco em Avelar.

— Também cumprimentamos nesta vila o nosso amigo Joaquim Lourenço de Campos, distinto professor em Campelo.

Codigo de Processo Penal

A entrada em vigor do Código de Processo Penal, que estava marcada para 1 de Julho, vai ser adiada para 1 de Outubro, a pedido da comissão que elaborou o respectivo projecto, para poderem ser introduzidas, naquele diploma, as alterações que os juriconsultos enviaram á mesma comissão, depois de devidamente estudadas pelo sr. ministro da Justiça.

ALTO E BOM SOM

Vou escrever como quem se confessa sinceramente, despejando a Verdade pelo bica da minha pena, sem a menor preocupação pelos efeitos do que diga.

Hesitei muito. Tenho passado horas, diante de mim próprio, perguntando à minha inteligência e à minha sensibilidade, se teria o direito, e, mais ainda, o dever de falar.

Poucos problemas no duro curso da minha ardente vida, mesmo dos pessoais mais íntimos, me terão alanceado tanto o cérebro e o coração como este que acabo de resolver.

Estou hoje convencido de que o poderia haver solucionado há mais tempo, se, abandonando hesitações do foro íntimo, me houvesse de principio cingido à norma em que há muito oriento a minha marcha:

Caminhar para a Verdade.

Pela primeira vez me pareceu que a Verdade poderia ser contrariada à Utilidade, e estou bem castigado pelo tempo que perdi. Em vez da favorecer a República, a minha hesitação tem-na prejudicado.

Fui covarde, não por medo do meu mal, mas por amor da República. Covarde também porque tive o pavôr de que se dissesse que eu batia em derrotados, quando o meu dever, quando o meu acto de coragem, era bater-lhes, tanto mais que os homens que eu vou atacar apenas usam a máscara de vencidos.

Não o são.

Eu vou falar aos republicanos de todos os Partidos, dos homens que os representam ou dirigem, e ocupam as supremos posições de orientação e actividade, nas organizações partidárias da República.

E falo para os condenar.

Eu, que tenho feito o sacrificio ao meu próprio dever de me calar, não lhes recordando o passado, para que se não dissesse que enfraqueço a fileira republicana, recuso-me a cometer o crime de conservar o silêncio diante do que eles estão fazendo.

Recuso-me terminantemente, porque se o fizesse seria cúmplice de um sujissimo «conto do vigário».

Tenho cerrado os dentes para não falar. Tenho cerrado os olhos para não vê; para não vê que eles continuam realizando a mesma miserável obra que os derrubou.

Quiz esperar contra tudo, contra a própria evidência, que eles soubessem emendar-se no seu impudor, na sua grosseria, na sua maldade.

Eu conhecia-os do seu passado; lembrava-me deles, às cambalhotas, como jograis, perante o busto immaculado da República; lembrava-me deles metendo os princípios no bolso entre as notas da carteira; lembrava-me deles atirando a pobre massa ingenua dos republicanos ao choque das suas ambições, dos seus desejos de ganhuça, tramando negociatas sobre sangue da carne de canhão martirisada...

Mas quis julgar — parvo de mim — que esses homens queriam modificar-se. E há dois anos que espero; e apenas vejo que estão mais detestáveis do que outróra, porque agora já nem sequer possuem o orgulho boçal que em tempos tinham.

Agora usam a caraça do martirio, e andam na sombra pedindo à massa republicana sacrificios de loucura, enquanto eles engordam no cómodo ripanço da transigência em público. Mentem-lhe (não há outra palavra), mentem-lhe dizendo que fazem e que acontecem, quando a verdadeira verdade é que não fazem outra coisa que não seja defender as suas pessoas os seus interesses.

Mentem-lhe quando dizem que amanhã a República nas mãos deles será diferente do que foi, e não se atrevem a apresentar um principio, uma regra, um programa diferente das balófas cantatas com que se justificavam outróra. Mentem-lhe, quando dizem que estão mudados, porque conservam as mesmas posições suspeita, os mesmos padrões e as mesmas manhas que os distinguiram no seu passado. Oh! a desolada tristeza com que tantos republicanos de categoria mental e moral me dizem constantemente que isto é assim, pendendo os braços inertes por se sentirem impotentes para conseguir que isto mude!

Não quero agazalhar o segrêdo que eles me dizem constantemente. Já agora estou velho para deixar de ter coragem; e só por cobardia eu haveria de me calar, visto que o interesse sagrado da República me obriga a gritar alto e bom som para que todos me oiçam. Já decidi. E' assim mesmo. Pensam que estou fazendo afirmações, apenas? Como se enganam! Nunca acusei ninguém sem mostrar provas, e é fácil fazê-lo neste caso...

Durante dois anos qual dos chefes, ou homens representativos, da Republica apresentou uma ideia, ou um compromisso para realisação futura? Tirem-me do conjunto dois ou três novos que tentam ansiosamente transformar a mentalidade das suas organizações partidárias, e digam-me acerca dos outros: qual? E façam também o favor de me dizer, tirando duas duzias de homens que em grande parte são extrapartidários, qual daqueles que amanhã hão-de reaparecer mandando e dispondo, crescendo e subindo, tem realizado actos de energia ou sacrificio pela defesa dos princípios da Republica? Se eu disser que estão agachados como láparos, e ameçados como cônegos, não digo uma evidente verdade? Um grupo de rapazes republicanos fundou devotadamente um jornal, «O Povo», para defender, sem partidatismo, os princípios da Republica. Pediu colaboração a todos os homens dos partidos. Quem lhes apareceu para auxiliar a obra? Dois ou três nomes: João Camoesas, Godinho Cabral, Rafael Ribeiro, e tenho dito. Ramada Curto e eu, que somos além de republicanos socialistas, é que tivemos de suportar o peso da colaboração diária no periódico. Os grandes homens, tão pródigos outróra em discursos e artigos, perderam a fala por completo.

Com um esforço pessoal esgotante fundei eu «A Noticia» para que, na falta de «O Povo», se mantivesse em Lisboa um jornal republicano independente. Tenho batido a mil portas pedindo colaboração. Quem me aparece?

Os do costume: Godinho Cabral, Rodrigues Migueis, Emilio Costa, Virgilio Godinho, Ramada Curto, e tenho dito. Alguns declaram-me que não escrevem no actual regime da Imprensa. (Amanhã irão jurar que pensavam maravilhas e ocupavam posições muito atrevidas). Outros fogem com escusas várias, e ninguém quere apresentar a cara. Auxilio moral, estímulo, três vezes zero. Eu prejudicando a minha própria vida a lutar pela Republica, eles a tratar da própria vida, para continuarem amanhã tratando da vida própria... Entro nos centros partidários, e tenho a esmagadora impressão de me encontrar no Sahará. Presenças: duas ou três, e sempre as mesmas; corres-

(Continua na 2.ª página)

... da semana

Jantar de homenagem

Como noticiamos no numero passado do nosso semanario, um grupo de amigos vai levar a efeito um jantar de homenagem ao dr. Martinho Simões, como reconhecimento pelos altos serviços que tem prestado a este concelho e região. A inscrição é encerrada na proxima segunda-feira.

A comissão encarregada de levar a efeito esta merecida homenagem, resolveu em lugar do jantar, dar um almoço que será na proxima quinta-feira dez de maio às 14 horas. Esta resolução teve em vista ceder aos desejos dos individuos do concelho de Pombal, Castanheira e outros que tomam parte nesta homenagem, a fim de poderem regressar nesse mesmo dia às suas terras.

Cedula pessoal

Vai ser publicada uma portaria determinando que até 31 de Dezembro do corrente ano as cédulas pessoais, desde que tenham as impressões digitais e a respectiva fotografia, sirvam como bilhete de de identidade.

Mais sélos

De 5 a 15 de Maio é obrigatória a aposição do sélo Marquês de Pombal na correspondencia.

Eleições francezas

A's oito horas e quarenta minutos do dia 30 do mez findo a estatística da Agencia Havas depois dos dois escrutínios dava o seguinte resultado:

Eleitos: 169 republicanos, 95 republicanos da esquerda, 60 radicais-independentes, 115 radicais, socialistas, 45 republicanos socialistas, 102 socialistas, 9 conservadores, e 16 comunistas. Falta um resultado. Deputados reeleitos, 303; novos deputados, 307. Os conservadores perdem 2 lugares no parlamento, os republicanos ganham 41, os republicanos da esquerda 10, os radicais 12, os radicais socialistas perdem 2, os socialistas mantêm o mesmo numero e os comunistas perdem 11.

A's nove e meia a estatística do Ministerio do Interior dava:

Eleitos: 15 conservadores, 145 republicanos, 166 republicanos da esquerda, 55 republicanos-radicaes, 123 radicais socialistas, 47 republicanos-socialistas, 101 socialistas, 14 comunistas e 3 regionalistas.

Poincaré disporá no futuro parlamento de uma forte maioria

Em resultado das eleições legislativas verifica-se que o Ministerio de Poincaré dispõe na nova Camara de uma maioria firme e compacta de um minimo de 370 a 380 votos, podendo ir até 460 se todos os candidatos eleitos que se comprometeram a apoiar o programa governamental respeitarem a sua promessa.

Pela Instrução

Os novos programas

Assim como o médico que, desconhecendo a enfermidade do doente que trata, não sabe a qualidade e dose dos medicamentos que lhe há-de ministrar, tal qual os nossos legisladores no que se refere a programas do ensino primário.

Tudo perfeitamente à matroca.

E assim é que, levados mais por uma imaginação febril do que por um cérebro de temperatura normal, sonambulizam programas à laia de palácios mirabolantes, mas cujos alicerces assentam simplesmente em areia.

Triste é dizê-lo, mas é uma verdade: ignora-se lamentavelmente a qualidade e extensão de ensino primário que, em função duma determinada finalidade, é necessário ministrar aos indivíduos que dêe carecem para que, em vez de corpos estranhos que emperrem o seu funcionamento sejam antes peças úteis nesta máquina complicada que é a vida social.

Diz-se que «o saber não ocupa lugar».

Que, quanto ao cérebro, o não ocupe estará certo; mas, em relação à escola, não é verdade.

Aqui estamos nós professores primários a ensinar pelos novos programas (e já pelos antigos) muitas coisas que, tendo óptimo cabimento no número especulativo da ciência ou no ensino secundário e médio especial, no ensino primário estão perfeitamente deslocados, a menos que este ensino vise a transformar o cérebro das crianças em salões decorados para festas de gala.

E' claro que este trabalho decorativo ocupa na escola um lugar que, melhor avisados andávamos, se o reservássemos para o ensino de conhecimentos práticos e de utilidade diária.

Sejamos francos: os capítulos de aritmética, potenciação, progressão e proporção relacionada com as diferentes regras

(juro, companhia, liga e câmbio) estarão, como verdade dogmática, inseridos nos programas do ensino elementar? ou, dada a sua feição própria de contabilidade comercial, não seria conveniente, digo mais, útil para a escola primária que precisa tanto que lhe quebrem as algemas que a manietam, relegá-los para as escolas complementares com secção comercial, ou melhor, para as escolas desta especialidade?

Porque a verdade é esta: das crianças que frequentam a escola quais e quantas as que amanhã, quando homens, terão necessidade de praticar a potenciação, a progressão e a proporção nas suas relações comerciais?

O trabalhador rural para saber o juro que tem a haver do seu devedor?...

Mas dirão: o trabalhador rural pode não emprestar (o que dum modo geral, se dá) dinheiro, mas sim pedi-lo e nestas condições precisa ele próprio de saber calcular o juro que tem a pagar para que o não enganem.

Será isso, por si só, motivo ponderoso para que os capítulos de aritmética acima referidos continuem figurando nos programas primários?

Então o notário, no acto de fazer a letra ou a escritura de hipoteca, não leva a sua gentileza a ponto de livrar o pobre do devedor de mais essa taxa?

Acreditar, por outro lado, que as regras se ensinam na escola para que o taberneiro, misturando água com vinho, saiba quanto há-de levar por cada litro de mistura?

Também não, que eles fazem isso de cabeça com uma pericia extraordinária.

E' verdade que o sapateiro pode precisar de saber que juro há-de levar por umas meias solas que pôs a crédito...

Agora a sério: não vejo grande conveniência em ensinar-se na escola primária as regras porque a maioria dos

(Continuação da 1.ª página)

pondência: meia dúzia de cartas dos "pequenos". A Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro recusa-me as facilidades concedidas a todos os jornais. Quem está na C. P., mediante os votos do Estado, perseguir assim, acintosamente, cobardemente, um jornal republicano? Uma dúzia de jarrões dos partidos, de braço dado com os vendilhões monárquicos da rua dos Capelistas. Bem lhes impertam a estes nédios personagens os princípios da República que eu defendo...

Escancara-se o ventre de qualquer negociata. Tal como no passado estão sempre lá dentro meia dúzia de dirigentes partidários republicanos, em fraternização mandibulatória com a fina flor da pouca vergonha monárquica, roendo e chiando de goso em surdina. Não há um Banco com cadastro, uma Companhia com mazelas, uma Empresa cam-bada, onde não vivam dirigentes partidários em amena confusão de empulpidades para o saqueio nacional, com a elite do parasitismo mercantil.

Morre Augusto Dias da Silva, que foi ministro da República, e não aparece à beira da sua campa um único representante dos partidos desta República que ele tantas vezes, e como poucos, defendeu para dizer duas palavras com energia e desassombro. Nem um só!

Para que prosseguir? Não chegará este hediondo estendal de realidades? Para que continuar se cada um daquelas que me leem conhecem um facto a acrescentar à lista que eu exhibo. Recusa-se-me à pena a continuar escrevendo esta enciclopédia de ignominias...

Digam-me agora que fisionomia de estranho não terão estes homens para fazendo o que fazem virem depois, às escondidas, pedir à multidão republicana que actze na intransigência e no perigo? Eles na céva e os outros para a barra...

"Isto, pesava-me cá dentro..."

Eu não podia por mais tempo estar calado. O que se está passando em torno dos partidos é uma vergonha a que a massa republicana há-de pôr termo.

Ela ainda não conhece tudo: os mesquinhos rateios, as torpes combinações de interesses pessoais, que os "representativos", partidários estão a antepôr constantemente ao interesse da República, ao doloroso sacrifício dos humildes. A. pede um emprego para fazer isto; B. quere esta situação para fazer aquilo... Consciencias sujas a cada canto; a cada esquina corações encardidos.

Deixemo-nos de ilusões e de mentiras! As massas partidárias, os anónimos que sonham e que sofrem, teem o direito de não serem burlados. Eu sou correligionário deles todos porque como eles sou republicano.

Como correligionário é que eu lhes grito:

—E' indispensável para a marcha da República a varrela geral dos seus partidos. E' indispensável que a massa republicana tenha os representantes que merece pelo seu ideal, pela sua pureza, e pelo seu sacrifício.

Varrela de homens, varrela de principios.

(D'O Libertador)

Amancio d'Alpoim

rapazes (excepção feita para aqueles que depois seguem a carreira comercial) nunca mais fazem uso delas na vida prática.

Aqui estou eu com quasi 34 anos de idade que ainda não precisei calcular um juro, uma liga ou um câmbio, a não ser teóricamente quando aluno e agora como professor para os ensinar aos meus rapazes.

E que dizer da botânica?

Que compressão (é o termo agora) aí se pode fazer.

Porque, com franqueza, num ensino que deve primar por ser rápido e sobretudo duma flagrante utilidade, não faz sentido que se perca tempo e esforço com o ensinar-se coisas que são perfeitas decorações mentais.

E se não vejamos: que significação prática terá, por exemplo, a retenção na memória da criança desta babilónia de termos e outros quejandos: fôlhas inteiras e recortadas, crenadas, dentadas, serradas, lobadas fendidas e partidas, uninérvias, peninérvias, palminérvias e paralelinérvias, inflorescência definida e indefinida, gamopétalas e gamosépalas, deiscência, mesocarpo, tegumento, amêndoa, talófitas, pteridófitas e eu sei lá que mais.

Acho bem que se ensine às crianças as diferentes partes da planta e o papel que elas desempenham na vida da mesma planta, dos animais e do homem; mas é sobretudo com a agricultura que mais se deve insistir interessando a criança

Diferença de amores

Só a bondosa Alice nunca o esqueceu, convencida que, mais tarde, voltaria a dar-lhe a posse do coração que aquela mulher diabólica lhe roubara, para satisfação dum capricho.

Juro viver para ele, e cumprir nobremente o seu juramento, repudiando propostas de casamentos felizes, fugindo até do convívio das pessoas amigas para no seu isolamento se devotar inteiramente a ele, que por pensamentos vivia sempre pretinho do seu coração!

Que grandeza de alma e enorme dedicação desta admirável rapariga, que suportou em silencio a afronta injusta da sua rival, o desprezo do seu noivo, que tanto lhe martirizou o coração, sofrendo

resignadamente, sem um queixume, mas cheia de esperança, que a sua fé alimentava!

Passaram alguns mezes durante os quais a Viscondessa viveu afastada da sociedade, mas após eles, retomou a sua vida libertina de outr'ora, porque só essa vida poderia satisfazer-lhe os desejos do seu coração insatisfeito!...

Não foi possível, suportar alguns mezes, mas depois vem o aborrecimento!...

Queria liberdade, só assim sentia a felicidade!...

Luciano tornava-se ridículo a seus olhos, ria-se do seu ciúme e da banalidade do seu amor!...

Só agora o jovem pintor, depois de sofrer horas amargas de terrível desilusão, voltou a recordar saudosamente a boa Alice!...

E, só então comparou a grandeza daquele amor tão cheio de pure-

za e de graça, que se transmitia na meiguice dum olhar ingenuo e sentimental e afluava aos lábios num beijo casto, com o amor daquela mulher que não compreendia o ciúme porque não sabia amar, que profanava o amor sentimental, porque esse amor não fazia vibrar o seu coração insensível.

Que enorme desejo ele tinha de esquecer esta passagem triste e vergonhosa da sua vida e de voltar para junto da sua Alice de outros tempos, para com ela recordar momentos felizes, para ouvir essas belas e ingenuas promessas de amor, que lhe rasgaram tão belos e vastos horizontes de felicidades!

Mas... faltava-lhe a coragem, sentia remorsos do condenável acto que praticara, sob a influência daquela mulher que o seu coração começava odiando.

Vivia pesaroso, entregue á sua dor!...

Não se alimentava, passava as noites sobressaltado sob pesadelos constantes, figurando-se-lhe em toda a parte a graciosa figura de Alice, amaldiçoando-lhe o seu nome!...

Espiava o seu ciúme, maldizendo o seu destino!...

Não podia continuar suportando o pesado fardo da vida, porque uma a uma foram abalando as suas esperanças!...

Recuperando um pouco de energia resolveu tomar uma decisão, que viesse pôr termo aos seus pesares!...

Uma noite saiu de casa, excitado pela febre, deambulou pelas ruas como um louco, e ao acaso encontrou-se num jardim solitário, deixou-se cair num banco e ali esteve alguns momentos recordando o passado! Deslisaram-lhe então pelas faces duas lagrimas de saudade!...

Começou-lhe pouco depois o co-

Casamento elegante

Na sua terra natal, Alcácer do Sal, consorciou-se no dia 30 do próximo passado mez de maio, o nosso presado amigo, ex.º sr. Joaquim José da Conceição Junior, digno escrivão de direito, nesta comarca de Figueiró dos Vinhos, com a ex.ª sr.ª D. Maria de Jesus Serrenho, também de Alcácer.

Foram padrinhos, os ex.ºs srs. Drs. José Mendes Correia Batista, Juiz de Direito na comarca de Vinhais e Alfredo Narciso Marçal Martins Portugal, Juiz do 4.º Juízo Criminal de Lisboa e madrinhas as ex.ºs senhoras D. Maria de Jesus Nuncio Mendes e D. Florentina Pereira Castelo, de Alcácer.

A seguir à cerimonia civil que se realison, pelas 18 horas, em casa do ex.º sr. Leonardo da Conceição Serrenho, pai da noiva, teve lugar, pelas 20 horas, e na igreja de S. Tiago, que se encontrava luxuosamente ornamentada, a cerimonia religiosa, fazendo-se ouvir no decorrer do acto o órgão da igreja. Os noivos chegaram a esta vila na terça-feira próxima passada. Desejamos-lhes uma prolongada lua de mel e que o futuro se lhes apresente com todas as prosperidades de que são dignos.

Petroleo

Comprem o meu petroleo que é o melhor e mais barato.

JOSÉ PEDRO DOS SANTOS
Figueiró dos Vinhos

Maria de Jesus Benchemol Valadão

MODISTA

Figueiró dos Vinhos

(que tão necessário é) pela vida rural.

E deixemo-nos de pormenores porque esses só interessam, sob o ponto de vista doutrinário e científico, aos sábios.

E' claro que nas outras disciplinas que constituem os actuais programas primários há, se forem revistas por ciaturas sabedoras e com o sentido da realidade perfeitamente apurado, muita coisa a contar, reduzindo-os às suas proporções naturais.

Todo este meu arrasoado veio a propósito de se dizer que o actual titular da pasta da Instrução está nas melhores disposições de o fazer.

Será assim?

Aplaudo com as duas mãos.

Torres Vedras, 27-4-1924.

José Rodrigues Dias

ração ofegante batendo apressadamente, a febre escaldava-lhe o cérebro e tremulo tirou do bolso, uma pistola, olhou-a com terror!... Mais calmo depois, orou baixinho... e em seguida apontou ao coração o cano daquela arma, que ia terminar com o seu sofrimento. Mas... no momento em que premia o gatilho uma mão misteriosa devorou-lhe a arma, e o tiro partiu perdendo-se no espaço!...

Ficou surpreso!... Gelou-se-lhe o sangue nas veias!... Olhou a mão e qual não foi a sua admiração, quando sentiu as suas faces humedecidas pelas lágrimas da boa Alice, que o apertou nos seus braços, concedendo o perdão e levando-lhe o conforto do seu amor, desse grande amor, que lhe trazia alento para suportar a vida!...

FIM

Jorge Larcher

Cinema de Recreio Figueiroense

Impressões e notícias

Como tínhamos prometido na semana anterior, vamos trazer a lume as nossas impressões acerca do notável filme «O Filho de Cheik» que foi à tela no Cinema Recreio Figueiroense no passado domingo. A passagem das suas sete partes deixou-nos bem nitida a impressão dolorosa da falta que o grande artista Rodolfo Valentino deve ter feito na arte das sombras. É incontestavelmente um trabalho soberbo o do saudoso actor que pouco depois de o ter interpretado desceu ao túmulo. No entanto os seus filmes continuam a arrebatá-las plateias, especialmente as mulheres de todo o mundo a quem a morte de Rodolfo Valentino causou profunda emoção.

Para amanhã teremos a «Vida de Cristo», da Pathé Frères, o mais importante filme religioso até hoje produzido e que tem alcançado um sucesso sem par nos cinemas aonde tem sido exibido. Além desta película correrá ainda uma outra, também de grande nome, e que se intitula a «Origem do Mundo». Nela verão os espectadores como foi formado o mundo e as fases por que, através a noite dos tempos, tem passado até á perfeição de hoje.

Em virtude da empresa deste cinema ter fechado contrato com a nova companhia de filmes «Paramount», vamos ter, de futuro, fitas completamente novas e de verdadeira novidade. É exibido no proximo dia 13 o primeiro programa desta casa com a notável película o «O Cavaleiro Misterioso». *Repórter da Geral*

CARTEIRA

Estiveram nesta vila os nossos amigos e assinantes srs.:
Antonio Vasconcelos de Sousa Manso, de Arega.
Abilio José Alves, de Casal Novo.
Antonio Rocha, da Ribeira de Alge.
Manuel de Almeida, do Salgueiro da Lomba.
De passagem para Pedrógão, esteve nesta vila, o nosso amigo sr. Manuel Rodrigues.
Esteve nesta vila em viagem de negocio o sr. Lucio Gontrand Lopes Manso, de Leiria.

Venda de propriedades

Vendem-se uma boa casa de habitação, terreno de sementeira, matos e pinheiros, em Altardo e varias testadas de mato nos subúrbios da vila de Figueiró dos Vinhos.
Quem pretender dirija-se á Viuva de José Miguel, Fernandes David.

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

- Joaquim Simões Junior, do Fontão Fundeiro.
- Aurélio Joaquim Tomaz, de Lisboa.
- Manuel Francisco Coelho, Carmeleiro.
- Antonio Rocha, Ponte de Braz Curado.
- Manuel da Silva Quaresma, Figueiró.
- Padre José Lopes da Rocha, Avelar.
- Augusto Jorge, Lisboa.
- José Mendes Varandas, Bairrão.
- João Faustino, Chão de Couce, Amieiro.

Registo de cães

Para conhecimento dos interessados publicamos o aviso que segue: Previnem-se todos os possuidores de cães neste concelho, que se achem inscritos já no rol do ano anterior, que devem comparecer na secretaria da Câmara até ao dia 15 do corrente mez de maio, a fim de revalidarem o registo de seus cães. Todos os individuos que possuam ou venham a possuir aqueles animais e que ainda não estejam inscritos ou registados na referida secretaria, são igualmente obrigados a fazer ali a sua inscrição.
As taxas para o corrente ano, por cada cão, são as seguintes:
Nova inscrição, na vila. 12\$50
» » fora da vila. 2\$50
revalidação, na vila. 5\$00
» » fora da vila. 1\$00
taxa camarária. 10\$00

VIDA DESPORTIVA

Foot-Ball

Lisboa empata com Madrid por 2-2.
No III Lisboa-Madrid civil, realizado no campo do Estadio (Lisboa) as duas «equipes» empataram por 2-2.
Na «equipe» Lisboaeta notou-se muito o mau jogo que desenvolveu na 2.ª parte do desafio o que deu motivo ao desempate.

As bolas da equipe de Lisboa foram marcadas por Ramos e Victor Silva.

Off-Sid

Dinheiro

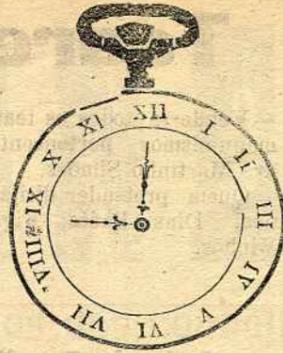
Empresta-se sobre hipoteca. Informa Manuel Simões Fidalgo. Figueiró dos Vinhos

OLIVAL

Situado á Serrada, junto a São Sebastião, confinando com Anthero Vicente e Manoel dos Santos Abreu; vende-se. Nesta redacção se dão esclarecimentos.

Queijo da Serra

De finissima qualidade, recebido directamente do fornecedor das melhores mercearias de Lisboa.
Vende Joaquim de Matos Pinto Figueiró dos Vinhos



Ourivesaria "Celestial"

Manoel L. Gomes dos Santos

Figueiró dos Vinhos

Esta antiga e acreditada casa participa ao Ex.º Público que acaba de receber de Alemanha um grande sortido e variedade de máquinas de costura **Junkar & Ruh e Titan.**

Muito acreditadas e as mais aperfeiçoadas que até hoje têm aparecido no mercado, pelo seu aço de que são construídas e ainda pelo seu aperfeiçoamento.

As mais baratas devido ao câmbio

Custa cada máquina bobine central uma gaveta e com coberta 900\$00 a pronto.

Secretárias com duas gavetas 1:100\$00. Secretárias com quatro gavetas 1:400\$00. Máquinas Industriais 1.100\$00. Máquinas Cilíndricas esquerdas 2:000\$00. Máquinas Ajour 2 agulhas desde 4:000\$00 a 5:500\$00.

Estas máquinas são garantidas por 50 anos, não partindo nada.

Garante-se o dinheiro da máquina ou outra máquina se alguma avariar o que é impossível, só não sabendo lidar com ela. Todas as pessoas que precisarem de comprar máquinas para costura comprem da marca **Titan** ou **Junkar & Ruh.** Encontram estas máquinas à venda nos seguintes depósitos:

Manoel Lourenço Gomes dos Santos, ourives de Figueiró dos Vinhos. Ourivesaria de João Lourenço Gomes dos Santos, Sernache do Bonjardim. No estabelecimento do sr. José Maria de Oliveira, Pedrógão Grande e em casa dos srs. Gasparres, em Ancião.

Cuidado com as imitações e com as máquinas que às vezes vêm oferecer mais baratas que são máquinas defeituosas e de refugio; e vendem-nas por menos mas dão sempre asneira.

As principais peças das máquinas TITAN e JUNKAR & RUH servem na máquina Singer e vice-versa, motivo este porque nunca faltarão peças para as mesmas máquinas.

Esta casa sempre tem máquinas usadas desde 200\$00 a 700\$00

Vende relógios de parede e sala afiançados por 60 anos, não partindo nada e custam desde 180\$00 a 600\$00 escudos; um enorme sortido em ouro e prata e estojos para brindes.

Salvas de prata em todos os tamanhos

Campelo

As propriedades conhecidas pelas propriedades do Doutor Pereira, vendem-se todas juntas ou a retalho.

Quem pretender dirija-se ao proprietário Joaquim Simões - Campelo.

José Pedro dos Santos

Não façam as suas compras sem verem os meus preços que são os mais barates.

Um bom emprego de capital

Vende-se uma propriedade sita no Barreiro, subúrbios desta vila, junto á estrada distrital, que se compõe de uma espaçosa casa de habitação, barracões, vinha, oliveiras e terra de sementeira. Tem também um poço, com bela água potavel. Quem pretender, dirija-se a esta redacção.

Oficina Pirotecnica Lusitana

DE

João Nunes & Moraes

Encarrega-se de todas as qualidades de fogo de artifício preso e do ar, para qualquer ponto do paiz.

Figueiró dos Vinhos
CARAPINHAL

Propriedade rustica

Arrenda-se, parte amanhada da quinta — A Fonte do Cordeiro — da familia Serra.

Tratar com Antonio Serra.

Madeira de castanho

Vende-se em prancha para fundagem e aduela feita, e para em bruto para construções de casas ou aduela e estes em grande quantidade e bons.

A tratar com Augusto do Carmo Afonso — Figueiró dos Vinhos.

Casa de Pensão Particular

DE

TEODORO ROMÃO DE SOUSA

Bons quartos para familias. Comida á portugueza e muito abundante. Muito aceio e economia.

Rua da Prata, 234, 3.º
(Próximo á Estação Central)
LISBOA

VENDEM-SE dois olivais ao Barreiro, confrontam com a estrada distrital em frente á casa da viuva de Alfredo Medeiros. Nesta redacção se diz.

Cardo para leite

Atum em salmoura

A' venda no estabelecimento de Joaquim de Matos Pinto. Figueiró dos Vinhos

Nova Carreira de Camioneto

Entre o BARQUEIRO

(de Alvaizere) e COIMBRA

A's terças-feiras, sabados e dias 23

HORARIO:

Saida do Barqueiro ás 6 horas officiais da manhã.
De Chão de Couce ás 6 e meia da manhã officiais.
Do Pontão ás 7 da manhã officiais.
Chegada a Coimbra, ás 9 horas e meia officiais da manhã.
Saida de Coimbra ás 4 horas officiais da tarde.

Informações: — No Barqueiro, João Vaz de O. Benedito; Chão de Couce, José Mendes Lima; Pontão, Manuel Nunes Dias Freire; Coimbra, Ferreira & Maia, Largo da Louça, mais informações com o chauffeur.

O proprietario da camioneto

A. J. Alves

Casal Novo

José Simões Barreiros Junior

Armazem de lanifícios e depósito de barretes

FIGUEIRO DOS VINHOS

O que maior, mais completo sortido tem e o unico que vende pelo preço do fabricante.

Teares

Vende-se todos os teares e mais máquinismos pertencentes ao sr. dr. Martinho Simões.

Quem pretender dirija-se a Manoel Dias Baêta, Figueiró dos Vinhos.

Antonio Paulino

R. Everard, 23 — TOMAR
Oficina de caldeireiro de cobre

Alambiques em todos os sistemas para destilação de aguardentes, assim como de produtos resinosos.

Encarrega-se de todos os trabalhos da sua especialidade. Preços convencionais.

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.

Esterelisação de pensos, empolas e sôros.

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta.

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CENTRAL

Especialidade em Merceria, Papelaria, Miudezas e Atoalhados, Chapêus de Feltro e Pano, Guada-Sois, Sulfato de Cobre, Enxofre e Adubos, Vinhos do Porto «BORGES & IRMÃO PORTO», Pregaria de Construção e Sapateiro, Tabacos Nacionais e Estrangeiros, Completo sortido em Postais ilustrados, Agente de Companhias de Seguros Nacionais e Estrangeiros

Julio dos Santos Victor

Praça José Malhõa — Figueiró dos Vinhos

Ourivesaria Agnia d'Ouro

Manoel Lourenço dos Santos Junior

Rua do Comércio — LOUSAN

PREÇOS EXCEPCIONAIS

Esta casa além de ter sempre um grande sortido de artigos de ouro e prata próprios para brindes, relógios de sala e algibeira das melhores marcas, executa todos os concertos em ouro, prata e relojoaria, garantindo a sua perfeição, por mais trabalhosos que sejam.

Ninguém pode competir de graça

Garantem-se os objetos comprados nesta casa, prontificando-se o proprietário a fazer gratuitamente quaisquer concertos que sejam necessários no prazo de dois meses.

Compra-se ouro, prata, platina e joias usadas ao melhor preço. Executam-se todas as encomendas nas nossas oficinas por pessoal devidamente habilitado.

Columbia e Odeon

AS DUAS RIVALS

São sem dúvida as duas marcas que, sobre todos os pontos de vista, melhor podem satisfazer o público.

Discos portugueses pelos melhores artistas

Agente em toda a comarca:

F. R. FERREIRA

Figueiró dos Vinhos

«Bebam só Cerveja Portugalia,»

QUE É A MELHOR

Preços especiais para revenda
Dirigem-se ao Depositario José Pedro dos Santos, nesta vila.

Fidelidade

COMPANHIA DE SEGUROS

Séde — LISBOA

A mais antiga e importante do Paiz e a que melhores garantias oferece. Efectua seguros de vida, contra incencios e diversos, aos melhores premios.

As acções desta Companhia estão cotadas na Bolsa por Escudos 1.000\$00 (onze mil escudos).

O correspondente em Figueiró dos Vinhos, Joaquim de Matos Pinto.

JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueiró dos Vinhos

Depósito de tabacos e fosforos

Fazendas de algodão, merceria, papelaria, vinhos finos e outros artigos.

Correspondente de diversas casas bancárias e do Banco Português do Continente e Ilhas—sede em Lisboa, cujo capital realiado é de esc. 25.000:000\$00 (vinte cinco mil contos).

Depositos à ordem e a prazo. Descontos s/ o país e estrangeiro e outras operações.

Agência de informações comerciais

Seguros contra fogo e accidentes de trabalho

NOTA: Aos seus amigos residentes no Brazil, recomenda o Banco Italo Belga, por onde podem fazer as suas transferencias de dinheiro.

ADUBOS

Adubos especiais para todas as culturas
Vende a preços limitadissimos a

CASA DOS ADUBOS ao Fundo da Vila

Figueiró dos Vinhos

Casa Comercial

Depositaria de Tabacos Nacionais e Estrangeiros

CORRESPONDENTE

DO

Banco Nacional Ultramarino

Banco Pinto & Sotto Maior

Banco do Minho

Banco do Alentejo

José Henriques Tota, L.da

Borges & Irmão, Porto

e outros

Pagamento de saques do Brazil emitidos pelo Banco Portuguez do Brazil, Banco Noroeste do Estado de S. Paulo e Banco Campineiro.

Tomam-se Seguros para a Companhia de Seguros Tagus

JOSÉ MANUEL GODINHO

Figueiró dos Vinhos

«A Regeneração,»

ASSINATURAS

Portugal e Ilhas Adjacentes:

Cada série de 24 numeros. 6\$00
" " " 48 " 12\$00

Este preço é acrescido do porte do correio

COLONIAS:

Cada série de 24 numeros. 10\$00
" " " 48 " 20\$00

ESTRANGEIRO:

Cada série de 24 numeros. 15\$00
" " " 48 " 30\$00

Pagamento adiantado

GRANDE ARMAZEM DE LANIFICIOS

DE

Manoel Simões Barreiros

Previne os seus freguezes que acaba de chegar um sortido completo de verão e apesar do grande aumento que os artigos de lanifícios tiveram, continua a vender pelo preço antigo.

F I A T

Uma das melhores marcas do mundo

Automoveis, camions e camionetes, 2, 3, 4, 5 e 7 lugares automoveis, camions e camionetes, desde 1.200 a 5 mil quilos.

Sociedade Comercial Luso-Americana, L.da

Rua da Prata, 145 — LISBOA